

Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :


(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat : N° d'inscription :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

Né(e) le :


Liberté • Égalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

1.1

PORTUGAIS – SUJET (évaluation, tronc commun)

**ÉVALUATION (3^e trimestre de terminale)
Compréhension de l'oral, de l'écrit et expression écrite**

Le sujet porte sur l'axe 8 du programme : **Territoire et mémoire**

Il s'organise en trois parties :

- 1- **Compréhension de l'oral (10 points)**
- 2- **Compréhension de l'écrit (10 points)**
- 3- **Expression écrite (10 points)**

Vous disposez tout d'abord de **cinq minutes** pour prendre connaissance de **l'intégralité** du dossier.

Puis vous entendrez trois fois le document support de la compréhension de l'oral. Les écoutes seront espacées d'une minute. Vous pouvez prendre des notes pendant les écoutes.

À l'issue de la troisième écoute, vous organiserez votre temps comme vous le souhaitez pour **rendre compte en français** du document oral et du document écrit et pour **traiter en portugais le sujet d'expression écrite**.

1. Compréhension de l'oral

Titre du document : *Museu do Índio lança portal para a preservação da cultura e da língua dos povos nativos brasileiros*

Source du document : <https://www.youtube.com/watch?v=7NYCp78M99s>

En rendant compte du document en français, vous montrerez que vous avez compris :

- **le contexte** : le thème principal du document, la situation, les personnages / les personnes, etc. ;
- **le sens** : les événements, les informations, les points de vue, les éventuels éléments implicites, etc. ;
- **le but** : la fonction du document (relater, informer, convaincre, critiquer, dénoncer, divertir), les destinataires et le style (informatif, fictionnel, humoristique, critique), etc.

Vous pouvez organiser votre propos comme vous le souhaitez ou suivre les trois temps suggérés ci-dessus.

Modèle CCYC : ©DNE																				
Nom de famille (naissance) : <small>(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)</small>																				
Prénom(s) :																				
N° candidat :											N° d'inscription :									
 <small>Liberté • Égalité • Fraternité</small> <small>RÉPUBLIQUE FRANÇAISE</small>	<small>(Les numéros figurent sur la convocation.)</small>																			
	Né(e) le :			/			/													

1.1

2. Compréhension de l'écrit

Support d'évaluation : 1 texte

Titre du document : *Shirley Djukurnã : a guardiã da memória indígena Krenak*

En rendant compte du document en français, vous montrerez que vous avez compris :

- **le contexte** : le thème principal du document, la situation, les personnages / les personnes, etc. ;
- **le sens** : les événements, les informations, les points de vue, les éventuels éléments implicites, etc. ;
- **le but** : la fonction du document (relater, informer, convaincre, critiquer, dénoncer, divertir), les destinataires et le style (informatif, fictionnel, humoristique, critique), etc.

Vous pouvez organiser votre propos comme vous le souhaitez ou suivre les trois temps suggérés ci-dessus.

Vous montrerez aussi que vous avez compris l'ensemble du dossier de compréhension en répondant **en français** à cette question (environ 40 mots) :

Lequel des deux documents illustre à votre avis le mieux l'axe 8? Justifiez votre point de vue en vous appuyant sur le document audio et le texte.

3. Expression écrite

Vous traiterez en portugais **l'un des deux** sujets suivants au choix :

Sujet A

Serão os museus a melhor maneira de preservar a memória de um território, de uma população, de uma figura histórica, de um artista ou de um acontecimento? Responda argumentando com exemplos concretos.

Sujet B

Acha que é indispensável defender o meio ambiente "para que as populações possam viver em segurança em seus territórios"? Justifique a sua opinião ilustrando com exemplos concretos.

Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :

(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat :

N° d'inscription :



Né(e) le :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

1.1

TEXTE

Shirley Djukurnã : a guardiã da memória indígena Krenak

O seu nome tem um significado profundo: pessoa cuja alma nunca envelhece. O olhar é firme, e a paixão com que conta a história de seu povo, deixa intuir uma mulher forte e orgulhosa de suas origens.

5 Desde sempre, Shirley Djukurnã, formada em Comunicação social, publicidade e propaganda, vem lutando pela defesa dos povos indígenas no Brasil. Ela é guardiã da memória, do idioma, da cultura e das tradições da etnia à qual pertence: os Krenak, um povo declarado extinto e que hoje reapareceu, que testemunham a força e a riqueza da tradição e civilização indígena do Brasil.

10 “O meu povo é conhecido como os Botocudos do Vale do Rio Doce – explicou Shirley durante uma palestra¹ na Universidade de Turim, na Itália, uns meses atrás -. Como quase todas as populações indígenas da América do Sul, sofreu as incursões dos colonizadores europeus: éramos 30.000 quando chegaram os portugueses, no século XVII, hoje somos apenas 600. E os sofrimentos não acabaram. Os desastres ambientais e a grilagem² de terras e águas são, de fato, as novas perseguições que o meu povo é obrigado a enfrentar”.

15 Foi justamente o desastre do Rio Doce que aconteceu em 2015, que deu um novo impulso à luta pela sobrevivência dessa população. Para as comunidades indígenas, o rio é sagrado: não é apenas fonte irrenunciável de subsistência, mas é também local fundamental para os rituais e as atividades cotidianas. Por isso, os Krenak, guiados por Shirley e outros ativistas, há anos vêm lutando para que não se repitam desastres ambientais similares, e para

20 que as populações possam viver em segurança em seus territórios, utilizando e administrando os recursos que os governos deveriam disponibilizar.

25 “É urgente que todos compreendam que os desastres ambientais, como o de Minas Gerais, não são apenas uma questão indígena – continuou Shirley. O chamado “progresso”, que destrói florestas, prejudica o solo, polui e privatiza a água, está invadindo o mundo inteiro. Mas que progresso é esse, que acaba com as possibilidades de sobrevivência do planeta em que vivemos? Não tenho medo das inúmeras ameaças que recebo diariamente. Não desisto de minhas lutas. Aliás, precisamos juntar as forças. Os povos indígenas estão procurando a mudança, mas não é uma questão privada. O Rio Doce vale como qualquer outro curso de água ou floresta do mundo. Estamos todos no mesmo planeta: não somos distantes”.

30 Mesmo que nosso rio com medo estivesse morto, temos certeza de que podemos revivê-lo. O sangue da Mãe Terra continua correndo através de outros pequenos rios na área. Poderíamos reviver e preservar nossos alimentos, cultura e tradição. Vamos juntar forças para que isso aconteça. Juntos podemos.

In, <https://www.slowfood.com/pt-pt/shirley-djukurna-a-guardia-da-memoria-indigena-krenak/>

¹ a palestra: *la conférence*

² a grilagem: *l'appropriation illégale des terres*